

Jornal das Taipas

Semanário Republicano e defensor dos interesses locais

REDACTOR-Delegado da Empresa: Guido Frederico von Doellinger

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinatura: por trim. 2550 esc. Para o Brasil 30500 esc. (moeda fraca). Num. avulso 20 cents. (Pagamento adiantado).

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Anúncios: cada linha 550 cent. Repetição 540. Anúncios permanentes, preço convencional.

Uma desgraça, nunca vem só

E' do nosso tempo, e a historia há-de descreve-lo um dia, a insurreição de 5 de Dezembro, chefiada por Sidonio Pais, sendo uma desgraça, trouxe a este pobre país quatro companheiros:—a derrota, ainda que gloriosa de 9 de Abril, a tragedia da estação do Rossio, a monarchia do norte, e o Cunha Leal.

Se fomos a acreditar em «pragas» diríamos que aquela tragedia e o Cunha Leal foram o motivo de uma praga de alguma velha de Fundão, antiga do rei D. Carlos e de João Franco.

Este rei, o tal que se dizia soberano de um chiqueiro, teve um tiranete, que lhe precipitou a morte: Sidonio Pais, o tal que nos mandaram de Berlim, com honras de Principe, depois de rotas as nossas relações com a Alemanha, teve um tiranete que há-de provocar lagrimas ao Povo português—Cunha Leal.

Está claro que não se comparam os dois amigos... do Fundão: João Franco teve uma carreira illustre de politico, é um homem superior e honesto. Padece só do seu fundo de tiranete.

Cunha Leal era um ninguem, que aproveitando a porta-aberta de uma insurreição, subiu ao Parlamento e ali barafustou, ora para as direitas, ora para as esquerdas até se fazer ouvir. E porque, por calamidade nossa, esta terra é de quem faz barulho, este individuo ficou e marcou na politica nacional.

Como Artur Leitão fizera a João Franco, João Camoêdas entrou já nos miolos de Cunha Leal, para o autopsiar em vida...

Cunha Leal é ministro! No acto da sua posse, impertigando-se e olhando em roda, exclamou: «este lugar, foi-me dado por conquistista!»

Sê-lo-hia! Historicamos: Cunha Leal, sidonista, vendo singrar mal a barcaça da cavallhada do Dezembrismo, foi se encostando aos esquerdistas do Senado, tornando os seus discursos um tanto vermelhos. Depois, por cautela, fez-se republicano...

Restabelecida a ordem e a legalidade, com a heroica escalada de Monsanto, Cunha Leal perdeu a fela no Parlamento, e ninguem se lembrava já dele, por nada possuir que o fizesse recomendar á consideração e estima publicas. Como era ambicioso, ingressou num grupe-

lho de republicanos despeitados, que se intitulava Popular, e á sombra desta filiação veio prégando ás turbas qual outro Messias, que atirou a monarchia ao... xão.

Anunciadas as eleições de representantes da Nação, Cunha Leal, que não tinha votos em parte alguma, veu ao Porto pedi-los, quer a gregos, quer a troianos, oferecendo em troca atacar «os escandalos da Moagem» e «as maroteiras dos banqueiros». Ninguem o ouvia, então formou uma procição nas ruas, e andou correndo estas, como os homens das «mezinhas» nos Loios, anunciando os seus elexires. Foi uma triste comédia!

Como era de prever, o Porto não lhe deu atenção nenhuma. Riu-se dele e virou-lhe as costas, como faz aos tais homens dos Loios...

Ficou furioso com os partidos de ordem da Republica, e então foi continuando a sua obra dissolvente, prégando aos despeitados e aos desordeiros. Contribuiu para a atmosfera politica que provocou o 19 de Outubro. Era tido como um João das Regras dos insurrectos; mas estes descobrindo-lhe a intenção—que era unicamente a de «trepar», perderam-lhe a fé, e por isso nada valeu o seu concurso de presença para salvar o pobre Granjo!...

Este morto, de respeitosa memoria, era talvez o principal inimigo de Cunha Leal, e a insurreição alvejou immediatamente o seu governo e o seu partido. Pois, apesar disso, e esquecendo-se aquele nome de um Português de lei, Cunha Leal, o instigador e fomentador do 19 de Outubro, é hoje uma figura destacante do partido de Antonio G. G. ...

Por um bamburrio da sorte, e quando os espiritos estavam em desordem, mercê da tragedia do Arsenal de Marinha, Cunha Leal foi chamado a formar um governo que teve a duração dum sonho mau.

A tal escandalosa Moagem não o queimou: abraçou-se ao «Seculo» e a campanha deste jornal, contra aquele Estado dentro do nosso Estado, esmoreceu. Deste jornal, foi Cunha Leal corrido violentamente.

No Parlamento actual, aonde ele entrou pelas mãos geladas do seu inimigo morto no Arsenal, Cunha Leal atacou todas as propostas de finanças, tendentes a regular a situação financeira do país. O seu grito espectacular e de efeito era este: «Não mais aumento de circulação fiduciaria!», «Abaixo as notas!», «Nada mais de impostos!»

Caíu o governo democratico e o Presidente da Republica, a conselho dos politicos,

convidou o Dr. Afonso Costa para vir formar um governo e emprestar a sua extraordinaria inteligencia e acção á obra de salvação nacional. Aquela figura portuesa acedeu. Veiu a Portugal; procurou os politicos, e quem o impediu de organizar aquele governo?—Cunha Leal, com a ameaça dirigida aos correligionarios de abandonar o seu partido, se este atendesse á pretensão do Dr. Afonso Costa!

Posta de parte esta solução de salvação publica, o Presidente chama o partido de Cunha Leal a governar, e de ai a situação deste individuo.

A sua entrada foi feliz: Paronquices e ameaças ás maiorias parlamentares, dando assim a perceber que nada o preocupa sair da ordem e da legalidade.

Contrariamente aos principios da sua irritante opposição, as primeiras medidas deste individuo foram as de aumento da circulação fiduciaria e venda da ultima prata da Nação!

E' tam popular e querido do Povo que, para governar, amnaça armar os desordeiros para uma revolta contra a substituição parlamentar...

E a consideração nacional, por ele é tamanha; o seu valor e a sua acção são tam respeitadas, que o cambio está ás portas do 1, e os generos

FOLHETIM

A festa da Familia

(CONTINUAÇÃO)

Na linda aldeia, suavemente rescostada na encosta da montanha, fôra-se pouco e pouco extinguindo o sol e já nas cumeladas a lua principiava a mostrar o seu palido clarão.

As suas casinhas alvas e bem cuidadas pareciam fogueiras chamajantes elevando na atmosfera outras tantas columnas de fumo pardacento, exalando o suave perfume do alecrim e do eucalipto. Extinguia-se a musica dos gados que recolhiam ao seu redil; nas janelas apareciam scintilantes luzes e ouvia-se ao longe a melodia encantadora de uma orquestra unilde, acompanhando uns acordes harmoniosos, lindos canticos entoados por atraentes vozes. De quando era quando o silencio da noite era interrompido por gargalhadas

estridentes e intensas manifestações de verdadeira alegria. Cada casa, quer a mais modesta choupana, quer o mais sumptoso edificio, se encontrava transformada em um verdadeiro altar, onde todos á porfia davam religiosamente culto á sacratissima festa da familia, celebrando com todo o entusiasmo o Natal.

No meio daquele delirante jubilo que animava os habitantes da vizinha aldeia, alguém velava mostrando, no constante abrir e fechar de janelas da bem cuidada casa, uma preocupação enorme e como que pedindo á Natureza um pouco de conforto para a sua alma torturada e uma scentelha de energia para compartilhar da festa que lá dentro se estava realizando sem que as suas lagrimas fossem regar as mimosas flores que ornamentavam a sua meza. Em volta dela quatro adoraveis e angelicas creancinhas brincavam alegremente, sortendo-se entre si os brinquedos que pendiam da impro-

visada arvore do Natal, que as pessoas de familia haviam escolhido a capricho. Faziam as delicias e os encantos da festividade as variadissimas iguarias, caixinhas, bonecos, cordeirinhos, avesinhas e tudo quanto emfim podia encantar o coração amigo que adorava as lindas creancinhas.

Eram elas o enlevo de toda a familia que ali se encontrava reunida e os avós, tios e tias perfiavam em cada uma ter sempre mais entusiasmo e corresponsder com maior delirio ás ruidosas manifestações de alegria e aos ditos engraçados dos encantadores petizinhos, que impacientes reclamavam que lhes fosse servida a ceia.

No meio de todo este jubilo, a mãe, uma senhora formosa, com o seu olhar embaciado e a tristeza a denunciar-lhe as lagrimas que ocultava, la e vinha revelando indizível anciedade e acompanhando com prolongados e dolentes suspiros o monotono oscilar do pendulo que insenci-

velmente ia marcando o decorrer do tempo. E no meio da alegria geral um denso véo de lúmbra dor envolvia o seu pobre coração violentamente torturado na luta entre o entusiasmo do seu lar e a profunda tristeza do seu intimo.

De repente porém uma forte pancada na porta ecoou por toda a casa.

Quem bateria assim; quem procuraria o edificio áquella hora, quando toda a gente na aldeia permanecia completamente entregue ao convívio dos seus? Pouco ou nenhum interesse teve isso para a familia que continuou hilariante a festa momentaneamente interrompida.

Só a bella mulher que ali soffria muito soube interpretar aquele ruido; e sobresaltada, tremendo como se um terrivel abalo a fôrta corre para a porta, abre-a de par em par e com um gesto do fundo de alma cae desalecida nos braços de um homem que se precipitou para dentro do edificio e apertando-a

contra o peito herculeo e ofegante a cobre de beijos e a chamava com ternura: «minha querida esposa; minha vida inteira, eis-me emfim junto de ti!»

Ao grito estridente desta mulher toda a familia corréra a inquirir da causa. Foi um momento de indiscritivel delirio; as quatro creancinhas, os velhotes, todos emfim porfiavam em cobrir de beijos o recém-chegado, que continuava abraçado na esposa já então despertada do momentaneo desfalecimento. E nesse instante o rosto triste da formosa mulher transformou-se, iluminado com a mais santa alegria. Foi então ella quem mandou servir a ceia, e veneu a todos pelo entusiasmo, pelo encanto, pelo carinho, pela satisfação que soube imprimir á linda Festa da Familia.

de primeira necessidade sobem de preço enormemente!

Merece, com efeito, o logar de ministro e conquista-lo-ia Cunha Leala?

Pobre país este, com politicos destes...

DOMINGOS SANTOS.

Da carteira

Tem passado algo enferma o que devéras sentimos a esposa do nosso amigo sr. Bento Machado Mendes.

—A passar as festas do Natal com sua familia encontra-se entre nós o sr. Antonio Cresso, aluno da Escola Medica do Porto.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para o Porto o sr. Custodio de Araujo Lemos.

NOTICIARIO

Bôas-festas

A todos os nossos estimados a sianantes, queridos amigos e presados colegas desejamos

BOAS-FESTAS

Engenheiro Domingos dos Santos

Está quasi restabelecido do desastre de automovel na companhia do nosso querido amigo Ex.mo Sr. Dr. Alfredo Fernandes, o Sr. Engenheiro do Minho e Douro, Domingos dos Santos.

No Hospital de S. Marcos tem recebido grande numero de amigos pessoas e politicos tendo sido cumprimentado pela Camara de Braga.

Tenciona retirar por todo o mez corrente para sua casa, na Senhira da Hora.

Um sabio farancez dis-nos já que tempo fará no proximo ano

E' o abade Gabriel, professor de matematica e secretario da comissão de meteorologia dos Calvados, que tão admiravelmente acertou no passado ano, que alguma coisa nos vai dizer sobre o ano que vem.

Para já anuncia o sabio meteorologista um inverno de feio aspecto; e apesar de não se fazer sentir demasiadamente o frio em

Janeiro e Fevereiro, a chuva será em autenticas cataratas. E' assim que o abade Gabriel prognostica.

A consolar-nos das suas terriveis previsões anuncia-nos que o inverno fará a sua entrada um pouco tarde, deixando-nos gozar algum tempo mais esta delicia do outono. E', como vêem, uma compensação.

A primavera será, no entanto, agradavel, mas um tanto quanto chuvosa.

O verão esse é que só tarde chegará, mas quando vier, será para nos fazer suar as estopinhas. Calor de rachar, que se prolongará até Setembro, pelo menos.

O outono, como o deste ano, não terá aquelas maravilhosas tardes crepusculares e doces que o tornam, talvez, a estação mais cheia de encantos, que os poetas e namorados tanto apreciam. Virá carregado de chuvas.

Pelas previsões do abade Gabriel, podem, pois, prevenir-se os nossos leitores e escolher a melhor epoca, do proximo ano, para as suas digressões. Como vêem, não ha nada mais comodo.

Falecimento

Após um doloroso sofrimento, faleceu na sua casa nas Taipas, o sr. Fortunato da Silva Piario.

O finado que era muito estimado entre nós, era pae estremoso do nosso estimado amigo sr. Salvador Piario, atualmente em Uambo, Africa Occidental.

O seu funeral foi muito concorrido por amigos do saudoso extinto.

Que descanse em paz. A familia enlutada, o nosso cartão de sentidos pezames.

Carestia da vida

O Commissariado Geral dos Abastecimentos, auctorizou a comissão de abastecimentos de Guimarães, a estabelecer, provisoriamente, o regime de guias de transito, para a saída de generos, deste concelho, atentas as más condições economicas em que se encontra a

população necessitada e ainda a conveniencia de se obstar á especulação que se pretende fazer com os generos indispensaveis á vida.

Esta medida tornar-se-ha publica por meio de editaes, nos quaes não poderá figurar outra penalidade que não seja a consignada no Codigo para a desobediencia.

No sentido das estações de Caminhos de ferro procederem de harmonia com as novas disposições, que vão ser estabelecidas sobre o transito, o Commissariado Geral dos Abastecimentos acaba de transmitir as devidas instruções aos Caminhos de Ferro de Guimarães.

Falta de trocos

As notas de 5 e 10 centavos que por aí circulam andam tão rotas e sujas que causam verdadeiro nojo ao recebe-las.

Não será possivel essa porcaria ser retirada da circulação... trocando-as a recebedoria por outras? Eis um bom serviço que se prestava ao publico.

Interesse publico

No dia 2 de Janeiro proximo abre o cofre da tesouraria da Fazenda Publica para a cobrança da taxa complementar da contribuição industrial do 2.º semestre de 1922, taxa militar, imposto pessoal e adicional camaraario sobre a contribuição predial de 1922-1923.

Os mortos podem ressuscitar?

Eis uma pergunta que interessa toda a gente. Não se póde responder numa afirmativa sem hesitações por ém um inglêz, dr. Andersen, conta-nos alguns casos verdadeiramente curiosos. Uma senhora morre de uma ulcera gastrica. Certidão de obito ja passada. O dr. Andersen chega, faz ao cadaver umas maçagens na região cardiaca, da-lhe umas picadas de cafeina. O sucesso é completo. A morta ressuscita e dez anos depois está viva e com saude. O mesmo medico reanimou uma mulher morta havia duas horas. Póde-se, portanto, adoptar em principio que é humanamente possivel

ressuscitar os mortos? Talvez, mas quanto a nós, não gostamos nunca que nos acordassem do sono de todas as noites, quanto mais do ultimo profundo sono. Não nos acordem, não nos ressuscitem, deixai ao menos, ó insupportaveis sabios! que nós morramos em paz!

Comercio de vinhos

Teem saído nestes dias algumas remessas de vinho do nosso concelho. O comercio deste genero está com tendencias animadoras, devendo obter preços remuneradores, já-mais pela qualidade excepcional que o vinho apresenta este ano.

Enlace

Está para breve o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Augusta Xavier de Campos, filha do nosso estimado amigo sr. João de Campos, de S. Clemente de Sande, com o sr. Teotónio Cardoso da Silva Martins de Brito.

Festividade

Na forma dos demais anos anteriores realisa-se na proxima terça-feira, dia de Natal, uma pomposa festividade ao Menino Deus, na igreja desta povoação.

Constará de missa cantada, sermão, e de tarde procissão e bazar de prendas.

Representações

Durante os dias festivos do Natal aos Reis, num lindo e artistico presepe armado no salão do Hotel Vilas, desta povoação, serão levadas a efeito diversas representações alusi-

vas ao nascimento do Menino Deus.

Cada bilhete de entrada custa 2\$50.

Baptisado

Baptisou-se na quinta feira passada um filhinho do nosso amigo sr. Gomes Carreira, comandante do posto da G. N. R. desta povoação.

O neofito recebeu o nome de Antonio, sendo padrinhos os srs. Antonio Manuel Lourenço Junior e a sra D. Maria Lourença.

Administrador do Concelho

Em virtude de ter pedido a demissão de administrador de Guimarães o sr. Luiz Cardoso Lopes, está a exercer este cargo o sr. presidente da Comissão Executiva da Camara da mesma cidade.

Taxa militar variavel

Foi superiormente esclarecido que estão sujeitos á parte variavel da taxa militar, a que se refere o artigo 2º do regulamento de 23 de agosto de 1919 todos os individuos isentos do serviço militar (definitivamente ou condicionalmente) e os com baixa por incapacidade fisica, recaindo a referida taxa sobre ordenado ou vencimento proveniente do desempenho de qualquer arte, officio, profissão ou industria, sobre os lucros resultantes de qualquer comercio ou industria; sobre o vencimento resultante do desempenho de qualquer emprego publico; sobre os juros de credito, nacionaes ou estrangeiros ou outros titulos, e finalmente, sobre os rendimentos dos bens mobiliarios e immobiliarios, não incluindo n'aquelles os objectos indispensaveis á vida domestica e ao exercicio de qualquer arte ou officio.

JORNAL DAS TAIPAS

Semanário Republicano e defensor dos interesses locais

Redação e Administração — Avenida da Republica, 89

Ex.º Sr.º

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page.